



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA CONTÁBEIS

HELENA CRISTINA GOMES CARNEIRO

UM ESTUDO SOBRE OS HÁBITOS FINANCEIROS E CONHECIMENTO EM
FINANÇAS PESSOAIS DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro

2023

HELENA CRISTINA GOMES CARNEIRO

UM ESTUDO SOBRE OS HÁBITOS FINANCEIROS E CONHECIMENTO EM
FINANÇAS PESSOAIS DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Administração e Ciências
Contábeis da Universidade Federal do Rio de
Janeiro para obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dr^a Alessandra de Lima
Marques

Rio de Janeiro

2023

Ficha catalografica

HELENA CRISTINA GOMES CARNEIRO

UM ESTUDO SOBRE OS HÁBITOS FINANCEIROS E CONHECIMENTO EM
FINANÇAS PESSOAIS DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Administração e Ciências
Contábeis da Universidade Federal do Rio de
Janeiro para obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra Alessandra de Lima
Marques

Rio de Janeiro, 13 de julho de 2023.

Profa. Dr^a Alessandra de Lima Marques - Orientadora
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Prof^a. Dra Alini da Silva – Membro da Banca
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Prof^o Dr. Lucas Dias Maragno – Membro da Banca
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de aproveitar este momento para expressar minha imensa gratidão aos meus queridos amigos, minha amada namorada, minha família e minha dedicada orientadora, que estiveram ao meu lado durante toda a jornada da minha monografia na faculdade.

À minha família, que sempre me apoiou incondicionalmente, meu coração transborda de gratidão. Vocês foram minha base sólida, meu refúgio e minha fonte de força. Obrigado por acreditarem em mim, por proporcionarem toda base e estabilidade necessária para conclusão desse curso seja ela financeira ou emocional, por me incentivarem e por celebrarem cada pequena conquista ao longo dessa caminhada. Seu amor e suporte foram fundamentais para que eu pudesse me dedicar aos estudos e alcançar meus objetivos acadêmicos.

À minha amada namorada, agradeço por sua compreensão, paciência e apoio incondicional. Você esteve ao meu lado, oferecendo seu ombro amigo nos momentos de cansaço e desânimo, principalmente na realização desta monografia. Sou grata por ter você como minha parceira de vida.

Agradeço também aos meus amigos, sem eles não conseguiria ter enfrentado tantos desafios nessa graduação, vocês foram minha válvula de escape quando estava sobrecarregada, vocês foram meu principal suporte e apoio nesses anos. Uma graduação interrompida pela pandemia do coronavírus, terminamos nossas matérias na modalidade EAD e mesmo assim vocês foram presentes em todos os momentos, minha mais pura gratidão por vocês.

E, por fim, meu apreço e gratidão à minha orientadora, Prof^a Alessandra Lima. Agradeço sua disponibilidade e sua boa vontade mesmo nos momentos em que você estava muito ocupada. Foram inestimáveis para o desenvolvimento desta monografia. Sua confiança em minha capacidade fez toda a diferença, no início do semestre não achei que seria capaz de fazer uma monografia, mas você sempre acreditou. Agradeço por sua dedicação, paciência e por me estimular a dar o meu melhor.

RESUMO

A Educação Financeira tem se revelado uma ferramenta fundamental para garantir o bem-estar e o sucesso financeiro dos indivíduos, especialmente em momentos de crise. Diante desse contexto, o objetivo desta monografia é realizar um levantamento utilizando a metodologia quantitativa de caráter exploratório, obter resultados e analisar a situação financeira dos discentes, por meio de um questionário com amostragem de 144 (cento e quarenta e quatro) alunos de ciências contábeis da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), a fim de avaliar o nível de conhecimento financeiro, os comportamentos financeiros adotados, a situação financeira atual e as perspectivas para o futuro. Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para embasar teoricamente o estudo e auxiliar na obtenção de resultados. Através desse estudo, almeja-se identificar o perfil dos estudantes da UFRJ em relação aos aspectos financeiros, visando destacar a importância da educação financeira nas instituições de ensino para a obtenção de uma vida financeira estável e equilibrada. Como principais resultados pudemos observar uma boa parcela de alunos que se considera com conhecimento básico ou avançado sobre finanças pessoais, entretanto, têm ou já tiveram problemas financeiros o que enfatiza a importância da educação financeira de qualidade e também a habilidade de colocar a teoria em prática.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Planejamento Financeiro. Controle de Gastos. Educação Financeira.

ABSTRACT

Financial Education has proven to be a fundamental tool to ensure the well-being and financial success of individuals, especially in times of crisis. Given this context, the objective of this monograph is to carry out a survey using the quantitative methodology of an exploratory nature, obtain results and analyze the financial situation of the students, through a questionnaire with a sample of 144 (one hundred and forty-four) students of accounting sciences from UFRJ (Federal University of Rio de Janeiro), in order to assess the level of financial knowledge, the financial behaviors adopted, the current financial situation and the prospects for the future. In addition, bibliographical research conducted to theoretically base the study and assist in obtaining results. Through this study, we aim to identify the profile of UFRJ students in relation to financial aspects, aiming to highlight the importance of financial education in educational institutions to obtain a stable and balanced financial life. As main results, we could observe a respectable number of students who consider themselves to have basic or advanced knowledge about personal finance, however, they have or have had financial problems, which emphasizes the importance of quality financial education and the ability to put theory into practice.

Keywords: Personal finances. Financial planning. Expense Control. Financial education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Demonstração do Fluxo de Caixa Familiar	Erro! Indicador não definido.	5
Tabela 2 – Demonstrativo das taxas de juros praticadas em março/2023		20
Tabela 3 – Conhecimento em Finanças Pessoais		32
Tabela 4 – Periodicidade de controle de gastos.....		33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Proporção de famílias endividadas de 2013 a 2022	9
Gráfico 2 – Divisão por gênero de todos os alunos	28
Gráfico 3 – Faixa Etária.....	29
Gráfico 4 – Semestre em curso	30
Gráfico 5 – Atividade principal	30
Gráfico 6 – Renda mensal	31
Gráfico 7 – Forma de pagamento principal	33
Gráfico 8 – Principal motivação para compras supérfluas	34
Gráfico 9 – Principal motivação para compras essenciais	35
Gráfico 10 – Número de cartões de crédito que possui.....	35
Gráfico 11 – Possui dívidas acumuladas no cartão de crédito?.....	36
Gráfico 12 – Insegurança do entrevistado quanto ao pagamento das contas	37
Gráfico 13 – Como se comporta diante do pagamento das contas.....	38
Gráfico 14 – O respondente se considera endividado?.....	39
Gráfico 15 – O respondente já precisou utilizar o cheque especial?	39
Gráfico 16 – Possui ou já possuiu o nome sujo por inadimplência?	40
Gráfico 17 – Já precisou renegociar alguma dívida?.....	41
Gráfico 18 – Faz algum tipo de investimento?.....	42
Gráfico 19 – Percentagem de valor investido.....	42
Gráfico 20 – Se preocupa com o futuro no âmbito financeiro?.....	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1. RELAÇÃO ENTRE CONTABILIDADE E FINANÇAS PESSOAIS	
2.1.1. CONTABILIDADE	
2.1.2. ORÇAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR	
2.2. FINANÇAS PESSOAIS	
2.3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA	
2.4. CONSUMO E CONSUMISMO	
2.5. INADIMPLÊNCIA	
2.5.1. CHEQUE ESPECIAL	
2.5.2. CARTÕES DE CRÉDITO	
2.6. INVESTIMENTO	
3. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	23
3.1. CONSTRUÇÃO DE QUESTIONÁRIO	
3.2. APLICAÇÃO DE PRÉ TESTE	
4. RESULTADOS.....	25
5. CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
ANEXO 1: QUESTIONÁRIO APLICADO.....	48

1 INTRODUÇÃO

O Brasil vivenciou uma crise econômica, principalmente no ano de 2020, por consequência da pandemia do Coronavírus. Atualmente, de acordo com a pesquisa publicada no site Poder360¹, está se vivendo um período de recuperação econômica, sendo o 4º país do mundo que mais cresceu no 1º trimestre de 2023 em relação ao 4º trimestre de 2022. A pandemia do coronavírus (COVID-19) trouxe consigo inúmeras transformações e desafios para a sociedade em escala global.

Segundo publicação da Fiocruz², além dos impactos na saúde pública, a crise desencadeada pela pandemia também teve repercussões significativas nas esferas socioeconômicas, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente, afetando a vida de milhões de pessoas em todo o mundo. Nesse contexto, os estudantes universitários enfrentaram mudanças abruptas em sua rotina acadêmica e, consequentemente, em seus hábitos financeiros.

A gestão adequada das finanças pessoais, de acordo com Matta (2007), é uma habilidade fundamental para o sucesso e bem-estar dos indivíduos em todas as fases da vida, administrando sua renda, poupando e investimento recursos a curto e longo prazo e principalmente sabendo como agir em momento de crise como evidenciado pela pandemia da COVID-19. No contexto universitário, os estudantes se deparam com a responsabilidade de administrar suas próprias despesas, lidar com possíveis fontes de renda limitadas e enfrentar a transição para a vida adulta de forma independente. Nesse sentido, compreender os hábitos financeiros dos estudantes universitários, em particular aqueles da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), torna-se uma questão de extrema relevância.

A UFRJ é uma instituição renomada, reconhecida por sua excelência acadêmica e diversidade socioeconômica. Sendo uma das maiores universidades do país, abriga estudantes

¹ PODER 360. **Brasil foi o 4º país que mais cresceu no 1º tri de 2023**, [S. l.], 1 de Jun. de 2023. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/economia/brasil-foi-o-4o-pais-que-mais-cresceu-no-1o-tri-de-2023/>>. Acesso em: 28 jun. De 2023.

² FIOCRUZ. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia**. [S. l.], 2021. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>>. Acesso em: 28 jun. De 2023.

provenientes de diferentes origens, com variadas realidades financeiras (Folha de São Paulo³, 2023). Portanto, analisar os hábitos financeiros dos estudantes da UFRJ torna-se uma oportunidade para compreender como eles lidam com seus recursos financeiros, quais são seus desafios e estratégias de gestão financeira, bem como identificar possíveis lacunas na educação financeira no ambiente acadêmico.

Pode-se considerar que o ingresso em uma universidade pode gerar mudanças significativas na rotina e na vida financeira do estudante. São novas responsabilidades, experiências, ambientes. É comum que seja o momento em que o indivíduo comece se entender como independente e já almeje morar sozinho, adquirir um veículo, começa a ter sua primeira fonte de renda. E é nesse momento da vida que as pessoas estão mais suscetíveis a cometer erros de planejamento e podem passar por inseguranças financeiras.

Desta forma, a presente monografia tem como principal objetivo analisar a situação financeira dos discentes do curso de Ciências Contábeis de diferentes períodos da UFRJ, assim como analisar seus padrões de consumo, controle de gastos e seu nível de entendimento sobre educação financeira.

Para alcançar o objetivo do trabalho, o estudo contará com: referencial teórico, que nos apresentará todo o embasamento e suporte teórico à monografia com pesquisas bibliográficas, informações de entidades e instituições financeiras confiáveis, realização de questionário com discentes, apresentação e análise dos resultados.

Quanto à metodologia, apresentaremos em uma seção os métodos e técnicas utilizadas para validar cientificamente a pesquisa. Serão apresentadas também em uma seção exclusiva todas as análises realizadas. E, ao final, a conclusão do trabalho e sugestão de futuras pesquisas.

³ FOLHA DE SÃO PAULO. **Ranking de Universidades**. [S./], 2023. Disponível em: <<https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-universidades/principal/>>. Acesso em: 29 jun. De 2023.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentados os principais conceitos estudados para a construção desta pesquisa, contendo os tópicos de Finanças Pessoais e Planejamento Financeiro Pessoal.

2.1 RELAÇÃO ENTRE CONTABILIDADE E FINANÇAS PESSOAIS

2.1.1 CONTABILIDADE

A contabilidade é uma ciência social aplicada que estuda, interpreta e registra os fenômenos e variantes que afetam o patrimônio seja de uma entidade ou o patrimônio próprio de uma família. Entende-se que a contabilidade surgiu há centenas de anos atrás, devido a necessidade de os comerciantes locais manterem a organização em seus negócios e dessa forma, aumentar as chances de atingir a margem de lucro desejada.

Segundo Iudícibus (2010, p.16):

“[...] a Contabilidade é tão antiga quanto o homem pensa. Se quisermos ser pessimistas, é tão antiga quanto o homem que conta que é capaz de simbolizar os objetos e seres do mudo por meio de escrita”. (IUDÍCIBUS, 2010, p. 16).

Ao falarmos sobre contabilidade, de imediato muitos associam diretamente a grandes empresas, entretanto, o planejamento financeiro não é e não deve ser um assunto exclusivo do mundo corporativo. Através da contabilidade, é possível acompanhar receitas, despesas, investimentos e patrimônio, permitindo uma visão clara da situação financeira.

Ao utilizar os princípios contábeis e adquirir o hábito de registrar as entradas e saídas de caixa na administração das finanças pessoais, é possível fazer um planejamento financeiro mais eficiente, identificar gastos excessivos, tomar conhecimento de sua “receita líquida”, avaliar a possibilidade ou a rentabilidade de investimentos e tomar decisões mais embasadas. A forma final de qualquer obra resulta de todas as escolhas feitas por todas as pessoas envolvidas em sua produção. Quando escrevemos, fazemos escolhas constantes como, por exemplo, qual ideia tomaremos, e quando; que palavras usaremos para expressá-la, e em que ordem; quais exemplos daremos para deixar o significado mais claro.

Segundo Silva (2007, p.18):

“[...] Contabilidade Pessoal é a organização financeira do patrimônio de pessoas físicas. É o registro de todas as operações financeiras realizadas por uma pessoa. Estas informações são usadas para o controle e gestão das finanças pessoais. Essas operações envolvem os registros das aquisições de bens e direitos, obrigações contraídas, como todas as transações financeiras e econômicas de uma pessoa.” (SILVA, 2007).

À vista disso, podemos entender a importância da Contabilidade Doméstica no atingimento de metas pessoais e familiares sejam ela de curto (redução de gastos supérfluos ou indesejáveis), médio (aquisição de carros, imóveis ou realização de viagens) ou longo prazo (aposentadoria).

2.1.2 ORÇAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR

O orçamento doméstico é uma forma de planejamento financeiro familiar em que tem como objetivo a organização e descrição das receitas e despesas, sejam elas presentes ou futuras como por exemplo alimentação, plano de saúde, parcelas do financiamento do carro ou uma antiga dívida. Segundo Silva (2007, p.31):

“O orçamento, como instrumento auxiliar na administração de finanças pessoais, fornece direção e instruções para a execução do planejamento, permite a comparação entre o que foi planejado e o que foi realizado, possibilitando assim um maior controle da situação financeira.”
(SILVA, 2007, p.31)

Como forma de melhorar o controle das finanças domésticas, a realização de um fluxo de caixa familiar, pode-se utilizar a ferramenta contábil denominada: Fluxo de Caixa. Com esse instrumento, conforme modelo demonstrado abaixo, a família poderá acompanhar de que forma o dinheiro vem sendo gasto e apoiar a tomada de decisões.

Tabela 1: Demonstração do Fluxo de Caixa Familiar

	Fluxo de Caixa Doméstico	Janeiro 2023	Fevereiro 2023	Março 2023	...	Dezembro 2023
(+) Entradas	Salário Pensão	4.500 1.000				
(=) Receita		5.500				
(-) Saídas (Gastos mensais)	Alimentação	800				
	Aluguel	1.500				
	Água	100				
	Energia	300				
	Lazer	500				
(-) Investimento	Previdência Privada	200				
	Poupança	50				
(=) Gastos Totais		3.450				
(=) Saldo Final Disponível		2.050				

Fonte: Elaboração Própria

Segundo Marion (2009, p.28) uma empresa sem utilização de uma boa contabilidade é como um barco, em alto-mar, totalmente à deriva e sem bússola. Para o planejamento familiar não é diferente, o administrador das finanças da casa deve analisar o fluxo de caixa realizado e tentar balancear as receitas e despesas para que a receita seja superior às despesas e não se criem dívidas. Em um segundo momento, é idealizado que o Saldo Final Disponível de cada mês seja suficiente a ponto de poder ser aplicado em um investimento e no futuro a rentabilidade ajude a aumentar a receita da casa.

1.1. FINANÇAS PESSOAIS

Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro (CHEROBIM; ESPEJO, 2010). Segundo Gitman (2004, P.4), “podemos definir finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro”. O propósito dessa ciência é, primeiramente, tornar possível que a pessoa seja capaz de superar momentos de adversidades e crises econômicas, se baseando em uma vida financeira saudável, e além disso atingir outros objetivos como a aquisição de uma casa nova, viajar ou abrir sua própria empresa. Entretanto, a realidade do nosso país expõe jovens a esse nível de responsabilidade dentro de suas casas sem que tenham conhecimento e maturidade suficiente para lidar com todas as implicações que isso gera, podendo torná-los adultos inadimplentes.

1.2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é muito importante para prevenir que problemas financeiros atinjam o ambiente familiar. É por meio dela que o administrador financeiro da família conseguirá elaborar um bom planejamento mantendo-a longe dos desconfortos causados pela falta de dinheiro. Para Peretti (2007):

Muitas pessoas passam dificuldades, se quebram, não conseguem ter uma melhor qualidade de vida, porque desconhecem totalmente o assunto. A ignorância financeira com a preguiça leva o ser humano à pobreza. A falta de capacidade de administrar seus próprios recursos é o resultado do analfabetismo financeiro. Poucos conhecem e sabem efetivamente administrar o seu dinheiro (PERETTI, 2007, p. 15-16).

Durante o processo de aquisição de maturidade é necessário aprender a adiar sonhos, é conveniente controlar o desejo imediatista do ser humano de sempre se satisfazer, é preciso

dizer “não” para si mesmo quando após um longo dia de trabalho achamos que merecemos uma “recompensa”. Clason (2005, p.42) afirma que: “Para cada dez moedas que colocarem em suas bolsas, não retirem para uso próprio mais do que nove. A bolsa começará a ficar estufada, e seu peso cada vez maior, será uma fonte de prazer para suas mãos e uma fonte de bem-estar para a alma”. Com esse trecho conseguimos ter um exemplo de aplicação prática da educação financeira, de como não gastar todo dinheiro recebido, dessa forma, acumulando riqueza.

O ideal é que o aprendizado e conhecimento acerca da educação financeira se inicie ainda quando criança, uma vez que não consta nas grades escolares das escolas brasileiras essa matéria, torna-se responsabilidade dos tutores ensinar. Um excelente exemplo é a “mesada”, em que é oferecido a criança um valor previamente definido por mês para a criança administrar. Arelado ao artifício da mesada é, igualmente interessante, introduzir o conhecimento sobre poupança e planejamento. Se gastar metade do que ganhou esse mês, no próximo terá um montante maior para realizar algum desejo como assistir mais um filme no cinema, ou uma experiência em parques de diversões, etc.

1.3. CONSUMO E CONSUMISMO

O consumo é um ato de obtenção e utilização de um produto ou um serviço para satisfazer uma necessidade (seja ela individual ou não). Por exemplo, quando estamos com fome consumimos alimentos, quando estamos doentes consumimos medicamentos, quando necessitamos de vestes consumimos(adquirimos) roupas. Diferentemente o consumismo, esse é caracterizado pelo consumo de forma desenfreada e descontrolada.

De acordo com Bauman (2008)

O consumismo aparece quando o consumo se torna o elemento principal, assim como era considerado o trabalho na sociedade de produtos. No entanto, este consumismo não ocorre de forma natural ou de maneira imprevista, mas é determinado por instituições que o desenvolveram para chegar nesse ponto que existe hoje (BAUMAN, 2008).

De acordo com o que o sociólogo afirma, o consumismo é a perda de controle sobre as compras realizando muitas vezes sem necessidade, entretanto, ele sugere que essa mentalidade e esses “gatilhos” que geram o consumismo são, na verdade, implantados em nossos subconscientes pelas grandes empresas por meio de marketing e mídia. Empresas como Apple vendem não apenas um produto, mas vendem um “estilo de vida”, te fazendo sempre querer ter o celular mais atual mesmo que o seu ainda funcione perfeitamente. Atualmente é muito comum a utilização de blogueiras com “vidas perfeitas” que seduzem os consumidores a consumir tudo que elas consomem e ter um “estilo de vida” como o delas.

Para evitar o consumismo, o Serasa (2022) indica que faça a si mesmo as seguintes perguntas:

1. Eu realmente preciso comprar esse produto agora?
2. Eu posso pagar por essa compra, sem doer no bolso? Sendo à vista ou parcelado.
3. É algo que já estava no planejamento quando saí de casa?
4. Minha situação financeira atual permite que eu gaste sem faltar dinheiro para as minhas necessidades?
5. Qual a minha situação financeira no momento?
6. O que me satisfaz mais? Esse produto ou o valor na minha reserva de emergência?

É de responsabilidade do próprio consumidor controlar seus ímpetos consumistas, pois ninguém fará isso por ele. É importante que se utilize da educação financeira adquirida para conseguir uma vida saudável e longe das dívidas.

1.4. INADIMPLÊNCIA

Unindo o consumo descontrolado (consumismo) com a falta de educação financeira, temos como resultado uma parcela de inadimplentes na população. Claro que além desses dois fatores, devemos nos atentar aos diversos outros que levam uma pessoa a ficar endividada, como por exemplo: desemprego, a pandemia do coronavírus, aumento do nível de competitividade empresarial, facilidade de obtenção de crédito etc.

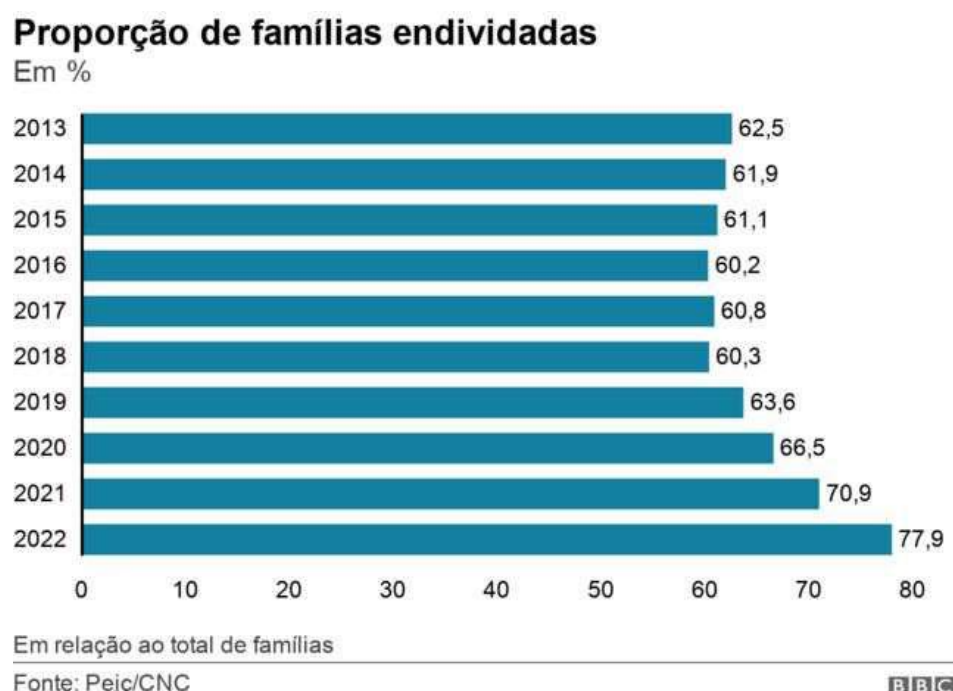
Ao adquirir crédito com instituições financeiras ou empresas, o indivíduo está assumindo um dever com ela, ele obrigatoriamente terá que pagar pelo crédito cedido. Caso essa obrigação não seja cumprida, ou seja, caso a dívida não seja quitada no prazo estabelecido, gerará uma inadimplência. O não pagamento de uma obrigação se torna um problema não somente para a empresa, mas também para a pessoa física que utilizou do crédito. A empresa poderá tomar certas medidas como cancelamento do serviço (exemplo fornecimento de luz, gás e água), aplicação de juros altíssimos (ao quitar o inadimplente pagará bem mais caro do que pagaria anteriormente), e também o temido “Nome Sujo”, segue abaixo a lista de consequências ao ter seu nome negativado segundo o Serasa (2023, abril):

1. Dificuldade de conseguir crédito
2. Seu Serasa Score pode cair (pontuação que indica para as empresas se você é um bom pagador)
3. Outras opções de crédito podem ser suspensas

4. Perder Negócios (caso seja um trabalhador autônomo, ser um mau pagador poderá afetar a confiança dos seus clientes)
5. Ser barrado em cargos públicos.

De acordo com Peic/CNC (2023) o ano de 2022 bateu o recorde de endividados, a cada 100 famílias 78 estavam endividados, o maior patamar desde 2010. É importante levar em consideração que a pandemia do Coronavírus teve uma grande parcela de contribuição para o aumento acentuado na porcentagem de famílias endividadas.

Figura 1: Proporção de famílias endividadas de 2013 a 2022



Ao falar de endividamento é importante falar também sobre as mais comuns formas de crédito: o cheque especial e os cartões de crédito.

1.4.1. CHEQUE ESPECIAL

O cheque especial é uma modalidade de crédito que se deve ter grande cautela. Ele funciona como um “empréstimo automático”, já pré-aprovado em contrato quando o usuário abre sua conta corrente no banco. Quando o correntista consome todo o saldo disponível em sua conta corrente e assume outra despesa, automaticamente o banco te empresta esse valor e fica no “Cheque especial”. O problema é que essa modalidade tem um juro alto. De acordo com Procon/SP (2023) a taxa média dos bancos é de 7,96% ao mês.

Tabela 2: Demonstrativo das taxas de juros praticadas em março/2023 (Procon/SP – Março/2023)

Bancos	Empréstimo Pessoal (ao mês)	Cheque Especial (ao mês)
Banco do Brasil	6,39%	7,73%
Bradesco	9,77%	8,00%
Caixa Econômica Federal	4,72%	8,00%
Itaú	9,73%	8,00%
Safra	7,25%	8,00%
Santader	7,89%	8,00%

Fonte: PROCON, Março 2023

A utilização do cheque especial sem o conhecimento de suas consequências pode fazer com que o correntista acabe se endividando. O Banco Central em fevereiro de 2020 estabeleceu uma nova norma visando maior transparência às cobranças do cheque especial, obrigando as instituições financeiras a detalharem juros e tarifas no extrato bancário dos clientes. Além da atenção com os juros é importante que não se confundam os saldos da conta corrente com o limite disponível no cheque especial, e não considere para fins de planejamento o crédito disponibilizado como parte do salário.

Para os que não se sentirem confortáveis ou entenderem que não funciona para o próprio perfil de consumo, podem entrar em contato com os gerentes do banco e definir as melhores estratégias, e até mesmo optar por não possuir essa modalidade de crédito (PROCON – 2023).

1.4.2. CARTÕES DE CRÉDITO

O cartão de crédito também é uma forma de empréstimo, esse com prazo de pagamento de até 40 dias e podendo ou não ter juros (SERASA – 2023). Essa modalidade de crédito pode ser perigosa caso o usuário não tenha controle e educação financeira suficiente para lidar com a responsabilidade. O não pagamento da fatura total na data de vencimento, começa a incorrer de juros rotativos. Esses juros é um dos mais altos do mercado, segundo levantamento realizado pelo Banco Central em 2022, pode chegar a 409,3% ao ano (INFOMONEY – Jan/2023).

O Serasa listou os principais perigos e pontos de atenção sobre o uso do cartão de crédito, conforme segue abaixo:

1. Pagamento mínimo da fatura é uma má ideia pois o restante que não foi pago, será lançado no próximo mês com bastante juros incorrido.

2. Pegar empréstimo pode ser melhor do que pagar os juros do cartão de crédito. Algumas administradoras cobram até 15% ao mês de juros na dívida do cartão de crédito.
3. É importante conhecer as regras sobre juros do cartão de crédito.
4. Você pode estabelecer o seu próprio limite no cartão de crédito e não utilizar a totalidade que a instituição financeira determinou. Dessa forma, será mais fácil manter o controle dos gastos.

Entretanto, se utilizado de forma inteligente, o crédito pode ser um aliado à suas finanças. Além de possibilidades de acúmulo de milhas, pontos e cashbacks, o conceito do “Dinheiro no tempo” nos faz entender que o dinheiro no presente vale mais do que o mesmo dinheiro no futuro (LIMA– 2019). Além da taxa de retorno se o dinheiro estivesse investido, devemos levar em consideração também que a inflação está sempre corroendo o valor do dinheiro e, dessa forma, diminuindo o valor de compra.

Segundo Carlos Heitor Campani (2023): “um real hoje não é igual a um real amanhã. Um real hoje vale mais do que um real amanhã.”

1.5. INVESTIMENTOS

O ideal é que além de pagar as contas em dia e evitar o endividamento, é que consigamos poupar dinheiro o suficiente para investir e gerar rendimentos a partir desse valor. Mas o que é investimento? De acordo com Macedo Junior (2007), investimento é tudo aquilo que traz retorno financeiro, uma vez que investir significa multiplicar o patrimônio.

Existem vários tipos de investimento como renda fixa, ações, multimercado, FII's etc. Mas para quem está iniciando é importante aprender também o que não é investimento, como por exemplo, adquirir um carro.

Segundo Henrique Silva (2023):

Carro é um bem durável e de uso. Ainda que você compre um carro que nunca foi usado, só de dar uma volta no quarteirão você já perde cerca de 20% se tentar vendê-lo meia hora depois da aquisição. Mesmo quem compra um carro seminovo não conseguirá revendê-lo por um preço superior ao que pagou, até porque o automóvel já terá acrescentado uns quilômetros a mais de rodagem, com mais desgaste para as peças (SILVA, 2023).

De acordo com Ilda Spritzer (2023), dentre todos os investimentos a reserva de emergência é essencial para o planejamento financeiro dos investidores.

“Ao mesmo tempo que fornece um colchão de proteção, impedindo que as pessoas entrem em dívidas, os recursos também permitem que a parte da carteira voltada para objetivos como aposentadoria seja alocada em produtos de longo prazo, tendo um retorno mais atrativo” (SPRITZER, 2023)

Segundo pesquisa realizada em 2021 pela Associação Nacional das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima) em parceria com o Datafolha, a poupança ainda é tipo de investimento mais utilizado pelos brasileiros, entretanto, a mesma perdeu espaço para outros investimentos como ações, títulos privados e fundos. A pesquisa afirma que dentre os brasileiros que conseguiram poupar dinheiro no ano mais crítico da pandemia do coronavírus (2020), 53% colocaram o dinheiro em produtos financeiros, 11% a mais do que nos mapeamentos anteriores.

A falta de conhecimento sobre o assunto pode ser um dos fatores que influenciam as pessoas a utilizarem a poupança como forma de “guardar dinheiro”, por ela ser segura e poder retirar o dinheiro a hora que quiser. Entretanto, o rendimento da poupança é muito baixo. O ideal é que procure um investimento que tenha uma liquidez muito alta (poder retirar o dinheiro quando quiser) e um rendimento igual ou superior a 100% do CDI (BRAGA, 2023).

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

A presente pesquisa consiste em uma abordagem de uma metodologia ampla, que por sua vez se utiliza de um estudo com meios qualitativos e quantitativos, complementando de forma teórica e experimental a análise e compreensão do estudo de caso (SILVA, A.; BOTTI, 2017).

O estudo de caso por sua vez se faz necessário pela pesquisa ser de caráter exploratório, baseando-se numa revisão bibliográfica, a fim de alcançar melhor compreensão da situação presente (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

Complementando a pesquisa, também trazemos a etapa descritiva do estudo, pois há a coleta de dados e informações -dos alunos da UFRJ- através de um questionário para entendermos melhor sobre uma situação ou fenômeno investigado. Segundo Gerhardt e Silveira (2009) com a abordagem na coleta dos dados solicitados em forma de questionário é de se esperar que as respostas sejam imprevisíveis pois são pertinentes do individual de cada aluno.

2.1. CONSTRUÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Para a melhor formulação da hipótese que rege esse estudo, o tipo de questionário escolhido foi o “fechado”, pois dentre as opções de Vergara (2013) o fechado é o mais apropriado para o ideal da pesquisa.

Na elaboração do questionário foi seguido o passo a passo advindo de Aaker et al. (2001):

- Um planejamento do que vai ser considerado determinando quais perguntas vão ser usadas, dando foco nos objetivos da proposta, assunto, informações tanto principais quanto secundárias;
- Em qual contexto e formato o questionário será produzido;
- Avaliar e determinar qual será o desenvolvimento textual das perguntas, para que sejam facilmente respondidas, que os alunos entendam a questão, e a capacidade e cognição de uma pergunta bem contextualizada.
- A disposição e organização das perguntas em uma sequência adequada para se tornar um questionário único com uma aparência agradável.
- Pré teste e correção de problemas: verificar e ler todo o questionário, analisando para ter a certeza que há uma compreensão favorável, se atendeu as expectativas, se atentar para possíveis erros e corrigir todos os problemas necessários.

2.2. APLICAÇÃO DE PRÉ-TESTE

Segundo Mattar (1994), para um mecanismo que foi bem executado e desenvolvido com cautela é possível que em poucos testes - dois ou três - são eficientes para aplicação.

Esses pré-teste também pode ser realizado pelo próprio autor, no início de seu desenvolvimento, quando ainda está em processo de criação, respondendo às perguntas de forma pessoal (MATTAR, 1994).

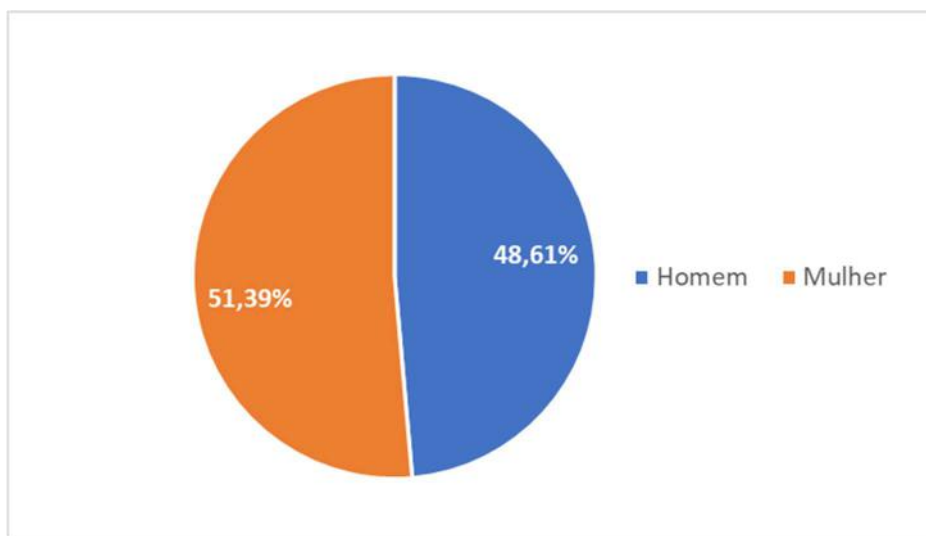
Com isso, para ter êxito na construção final de um questionário, é necessário esse pré-teste, a fim de avaliar e reavaliar todos os problemas, se segue o planejamento de tempo, se há compreensão dos respondentes, se a estrutura e composição estão de forma clara. Esse foi aplicado a dez estudantes e suas respostas foram avaliadas e correções foram realizadas.

Um link com o questionário construído no Google Forms foi enviado pelos Coordenadores do curso com um link de respostas via SIGA (Sistema de Gestão Acadêmica da UFRJ) aos alunos com matrículas ativas nos cursos de graduação em Ciências Contábeis na Praia Vermelha e na Cidade Universitária. O questionário ficou disponível para respostas entre os dias 17 e 29 de maio de 2023 e foi obtido um total de 144 respondentes.

3. RESULTADOS

Serão expostos, nessa seção, os resultados do questionário respondido por discentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) entre o período previamente informado. As análises serão apresentadas abaixo:

Figura 2 – Divisão por gênero de todos os alunos

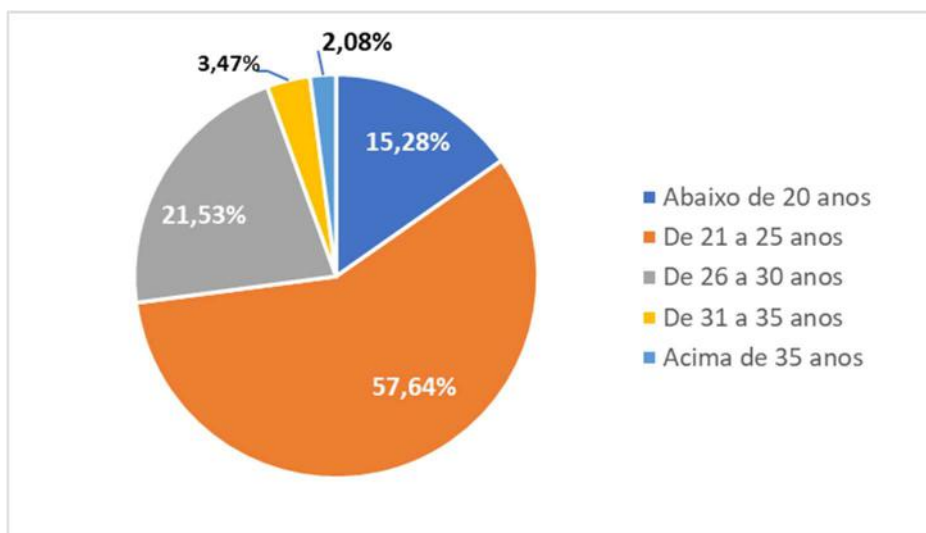


Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2023)

A amostra demonstra um panorama bem equiparado em relação ao gênero dos participantes. Dentro da amostra de 144 participantes, 70 se identificam como homens e 74 se identificam como mulheres.

Vale ressaltar que foi disponibilizado a opção “Outros/Prefiro não informar”, para todos aqueles que, por acaso, não se sentissem confortáveis com a classificação binária apresentada. Entretanto, nesse trabalho não tivemos participantes que optaram por essa opção, por esta razão o saldo ficou em 0%.

Figura 3 – Faixa etária

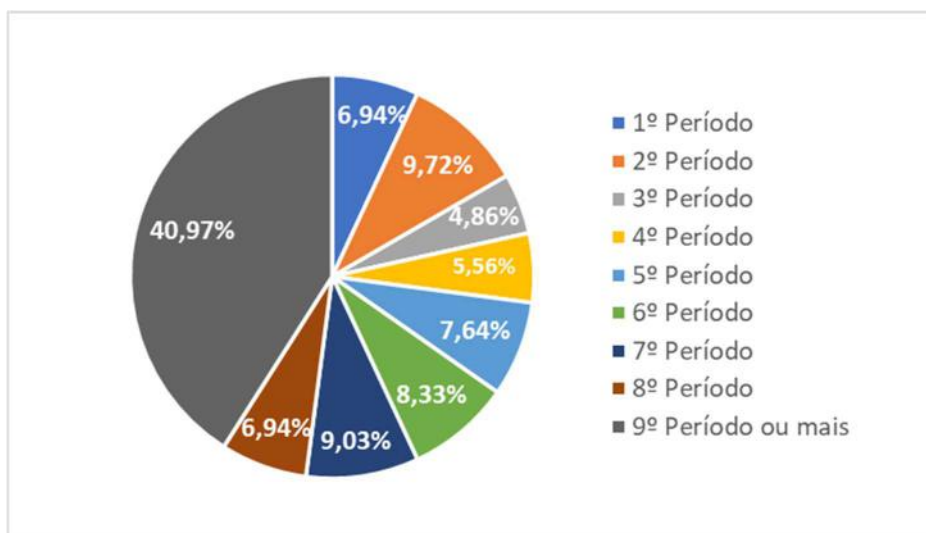


Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2023)

Neste caso, podemos observar que a maioria dos alunos participantes tem a faixa etária entre 21 e 25 anos, totalizando 83 alunos. O dado está de acordo com o levantamento realizado pelo Censo da Educação Superior de 2021⁴ que informou que as idades mais frequentes de ingressantes e concluintes é respectivamente, 19 e 23 para a modalidade presencial e 21 e 32 para modalidade à distância.

Figura 4 – Semestre em curso

⁴ INEP. CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 20 jun. /2023.

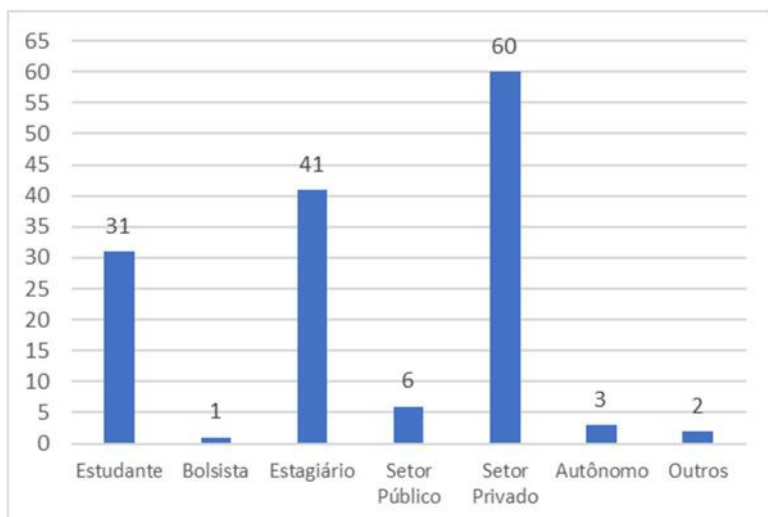


Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2023).

O intuito desta questão foi obter um melhor entendimento sobre a segregação entre os períodos da graduação dos discentes que responderam a pesquisa. Podemos reparar que a maioria dos períodos estão distribuídos de forma bem uniforme, com exceção do “9º período ou mais” que contempla mais de 40% da amostragem totalizando 59 alunos.

Na próxima questão, analisaremos a principal fonte de renda dos participantes. A fim de elaborar um esboço da construção do perfil financeiro de todos que participaram. Foi disponibilizado a opção “outros” com a possibilidade de descrever sua principal atividade profissional caso a mesma não estivesse listada nas opções previamente disponibilizadas. Nesse caso, obtivemos como resposta Pensionista e Aposentado.

Figura 5 – Atividade Principal



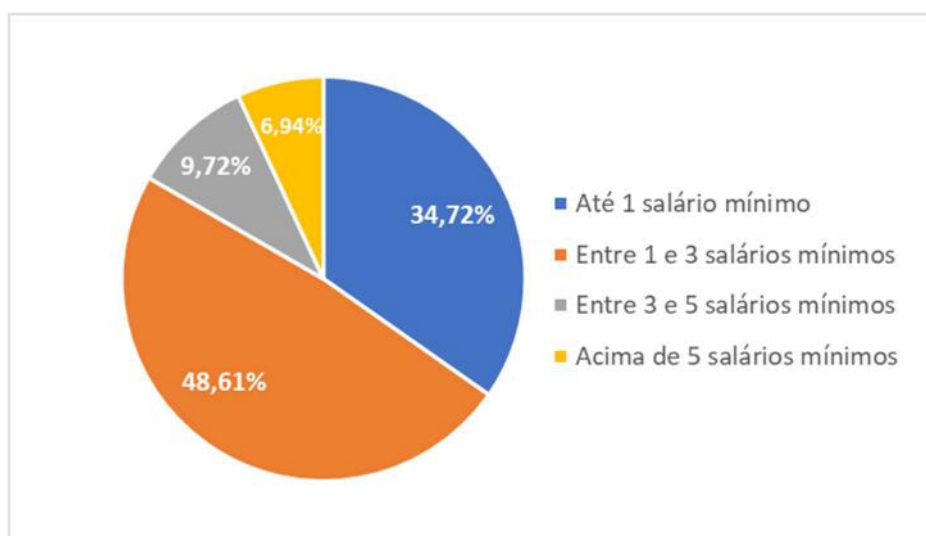
Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2023).

Podemos observar que em nossa amostragem a maior parte dos estudantes é funcionário do setor privado, equivalente a 42% da população. Essa discrepância pode ser justificada ao observar que a maior parte de nossa amostragem é formada por alunos já no final da graduação. Um fator que contribui para entendermos que os discentes de Ciências Contábeis da UFRJ ao final da graduação já estão empregados.

A partir do terceiro período a grade horária já permite que os alunos consigam estagiar e estudar, pois as aulas passam a ser no período vespertino e noturno, por esta razão conseguimos entender por que o nível de estagiários é o segundo maior, contemplando 28% da população. Já o terceiro maior índice é o de estudantes, que não possuem nenhuma renda significativa, pois provavelmente vivem das mesadas dos pais ou outros recursos.

Ainda, visando construir o perfil financeiro, a próxima pergunta buscou entender a renda mensal dos estudantes entrevistados:

Figura 6 – Renda mensal



Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2023).

Nota-se que a maioria dos pesquisados está na faixa salarial de até 3 salários-mínimos, sendo 34,72% até 1 salário-mínimo e 48,61% de 1 salário-mínimo até 3 salários mínimos. Este resultado era esperado visto que o índice de estudantes e estagiários ocupa 50% da população. E é de se esperar que os estudantes por mais que estejam empregados efetivamente com carteira assinada em empresas de setor privado, ocupem cargos iniciais com salários de até 3 salários-mínimos, pois ainda não possuem diploma de ensino superior completo.

A próxima pergunta é para entender o nível de conhecimento de Finanças Pessoais que os participantes detêm:

Tabela 3 – Conhecimento em finanças pessoais

	Qtd.	%
Nulo. Nunca procurei saber ou tive orientação dos meus responsáveis ou de instituições de ensino.	4	3%
Básico, pois já li um pouco sobre o assunto.	65	45%
Me considero com conhecimento intermediário, pois já coloquei em prática alguns conceitos sobre o assunto.	64	44%
Me considero com conhecimento avançado, pois já tenho muitas informações sobre o assunto e as coloco rigidamente em prática no dia a dia.	11	8%
Total	144	100%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2023)

Obtivemos um resultado satisfatório ao observar que pelo menos 45% dos entrevistados já tiveram contato com o assunto e buscaram leitura e informações sobre o assunto. Um dado interessante também é notar que 44% consideram ter um conhecimento intermediário, que além de ter procurado entender melhor o assunto já colocou em prática alguns conceitos. Já 11(onze) entrevistados, entendem que tem o conhecimento avançado sobre o assunto de Finanças Pessoais, que consiste em, além de já possuir bastante entendimento sobre o assunto, a aplicação prática no dia a dia.

O resultado de discentes que entendem seu conhecimento como nulo foi um bom índice também, apenas 4 alunos (3% da pesquisa) alegaram ter conhecimento nulo sobre finanças pessoais. O que indica que, dentre os entrevistados, tivemos uma boa propagação da “alfabetização financeira” seja por meio da instituição de ensino (UFRJ) ou até mesmo pelos pais.

A 7ª pergunta era sobre o hábito de controlar os gastos dos alunos e sua periodicidade:

Tabela 4 – Periodicidade de controle de gastos.

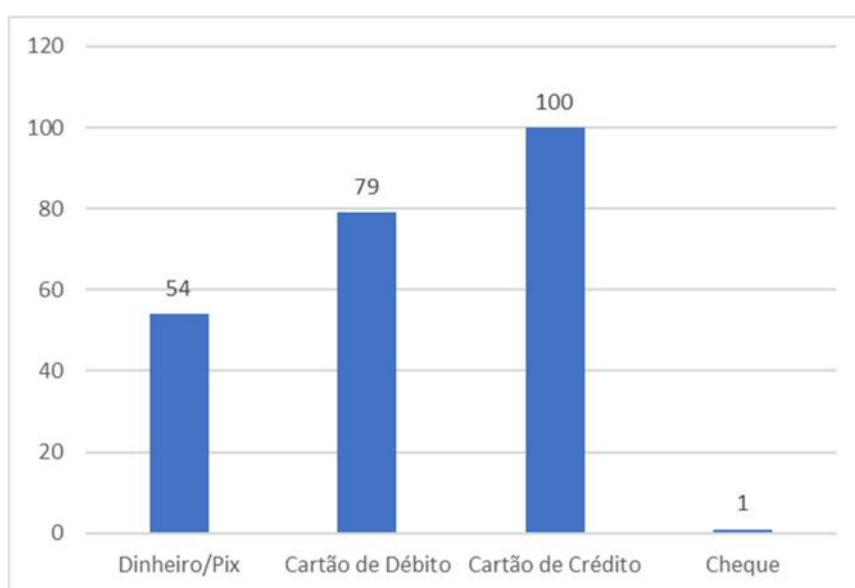
	Qtd.	%
Não faço.	13	9%
Sim, diariamente.	23	16%
Sim, semanalmente.	26	18%
Sim, mensalmente.	44	31%
Somente quando acho necessário	38	26%
Total	144	100%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2023)

O resultado é positivo ao analisar que apenas 9% dos entrevistados não realizam um controle de gastos. Apesar de uma pulverização entre as opções de periodicidade, vemos uma concentração no controle mensal (31%), seguido dos que optam por realizar o controle somente quando sentem necessidade(26%). Podemos entender a partir desse dado que a maioria dos participantes apesar de fazer um controle de gastos, não realiza de forma muito rígida.

Na próxima pergunta, buscou-se entender de que forma os discentes efetuam a maioria dos pagamentos:

Figura 7 – Forma de pagamento principal



Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2023).

Além das opções do gráfico, também foi disponibilizado a opção “Carnê” e a opção aberta “Outros” para quem quisesse descrever outra forma de pagamento que utiliza, entretanto, nenhuma das duas opções foram escolhidas pelos entrevistados. Também foi possível, nesta questão, que o aluno escolhesse mais de uma opção.

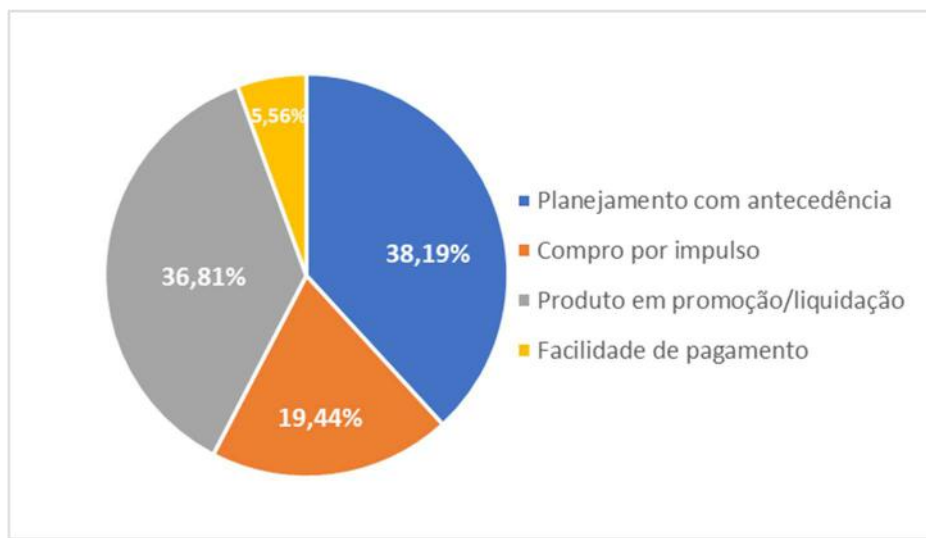
Apesar do cartão de crédito ser a opção mais utilizada, se somarmos as duas opções “Dinheiro/Pix” e “Cartão de Débito”, podemos perceber que a opção de pagamento à vista é a mais utilizada entre os estudantes participantes da pesquisa, totalizando 57% da população. Dessa forma, não correndo risco de comprometer sua renda futura e podendo obter descontos devido ao pagamento imediato e maior controle do dinheiro.

Entretanto, também tivemos um número significativo de estudantes que tem como sua principal forma de pagamento o cartão de crédito. Nesse caso, seria interessante entender se o

aluno utiliza o crédito por não ter dinheiro disponível na conta corrente, ou se utiliza como estratégia para se beneficiar de programas de pontos, fidelidades ou praticidade do pagamento.

Nas duas próximas perguntas buscou-se o entendimento da principal motivação de compra do indivíduo em dois cenários: compras supérfluas e compras essenciais:

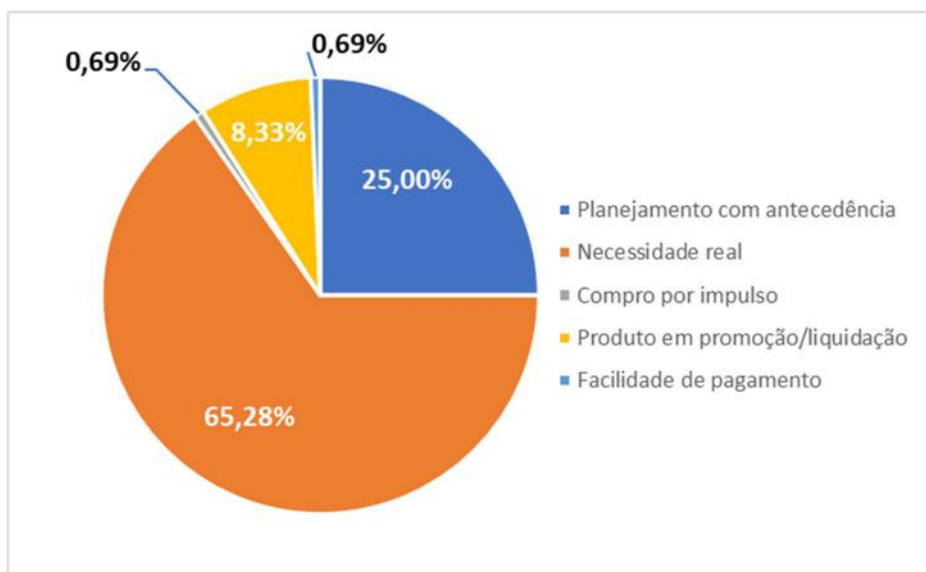
Figura 8 – Principal motivação para compras supérfluas



Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2023).

Nesta questão podemos ver que a maioria dos jovens participantes se planejam para fazer compras supérfluas com 38,19% da amostra, o que é um bom indicativo pois demonstra grau de educação financeira e maior responsabilidade com a utilização do dinheiro. Todavia, devemos também chamar atenção para a quantidade significativa de jovens que são seduzidos por promoções ou acabam comprando puramente por impulso, esses somados totalizam 56% da amostra (36,81% e 19,44% respectivamente).

Figura 9 – Principal motivação para compras essenciais.

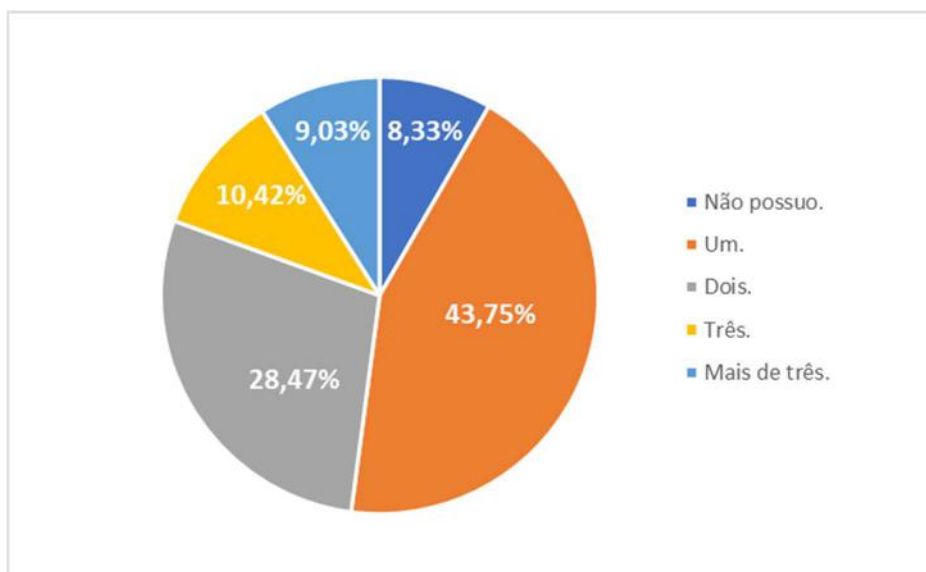


Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2023).

A principal motivação dos entrevistados é a necessidade real com uma porcentagem de 65,28%, o que é um bom sinal de consumo consciente. Assim como na questão anterior o planejamento com antecedência foi escolhido por um número considerável de participantes atingindo a margem de 25%. A quantidade de pessoas que são motivadas por impulso, promoções e facilidade de pagamento foram a minoria – com 0,69%, 8,33% e 0,69% respectivamente.

Na décima primeira pergunta foi questionado se os participantes possuíam cartão de crédito, em caso afirmativo, a quantidade:

Figura 10 – Número de cartões de crédito que possui



Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2023)

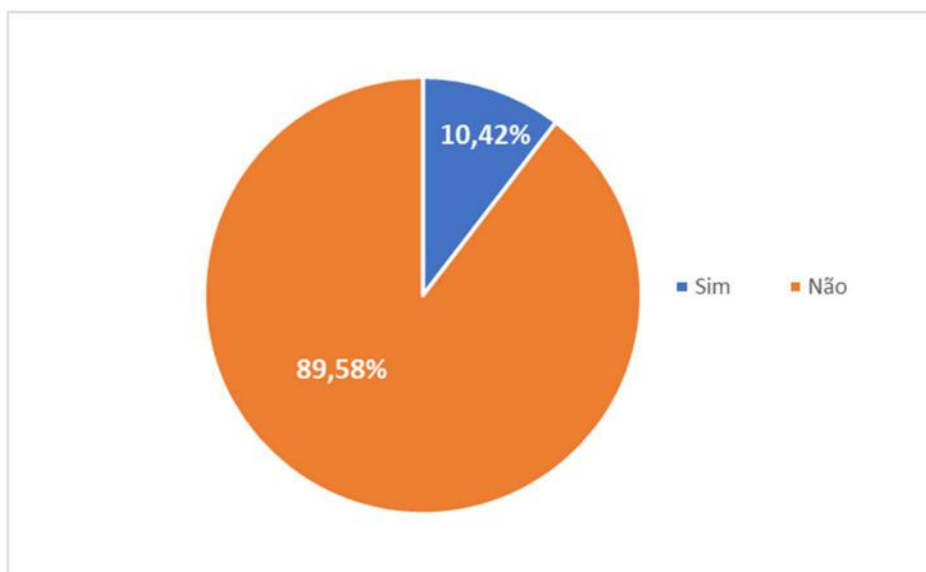
Podemos notar que é uma pequena parcela de 8,33% que não possui cartão de crédito, logo não possuem esta forma de crédito disponível como uma parcela de seu dinheiro, diminuindo as chances de endividamento por este meio. Grande maioria possui um ou dois cartões (43,75% e 28,47%), entretanto, ao somar todas as opções totalizamos que, dos estudantes participantes da pesquisa, 92% possuem cartão de crédito.

Para complementar essa informação é interessante mencionarmos a divulgação do Relatório de Economia Bancária de 2022 divulgado pelo Banco Central⁵, de que as concessões de crédito a pessoas físicas aumentaram 10,22% no ano de 2022. Para os casos de alunos que possuem 2(dois) ou mais cartões de crédito, seria interessante avaliar a real necessidade de possuir mais de um cartão de crédito.

A próxima pergunta tem como objetivo entender se o entrevistado possui dívidas acumuladas (fatura vencidas) em seu cartão de crédito:

Figura 11 – Possui dívidas acumuladas no cartão de crédito?

⁵ BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Economia Bancária**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/reb2022p>. Acesso em: 21 jun. 2023.



Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2023).

Aproximadamente 90% dos entrevistados encontram-se em uma situação favorável, não constando dívidas ou parcelas acumuladas no cartão de crédito, o que é um bom indicativo. Por outro lado, 15 alunos (10,42%) estão em situação de dívida com os bancos, devendo o pagamento da fatura do cartão de crédito.

O especialista em finanças Guilherme Grillo, em entrevista para o canal G1 do grupo Globo⁶ ao ser questionado sobre a possível causa de tantos jovens inadimplentes declara que:

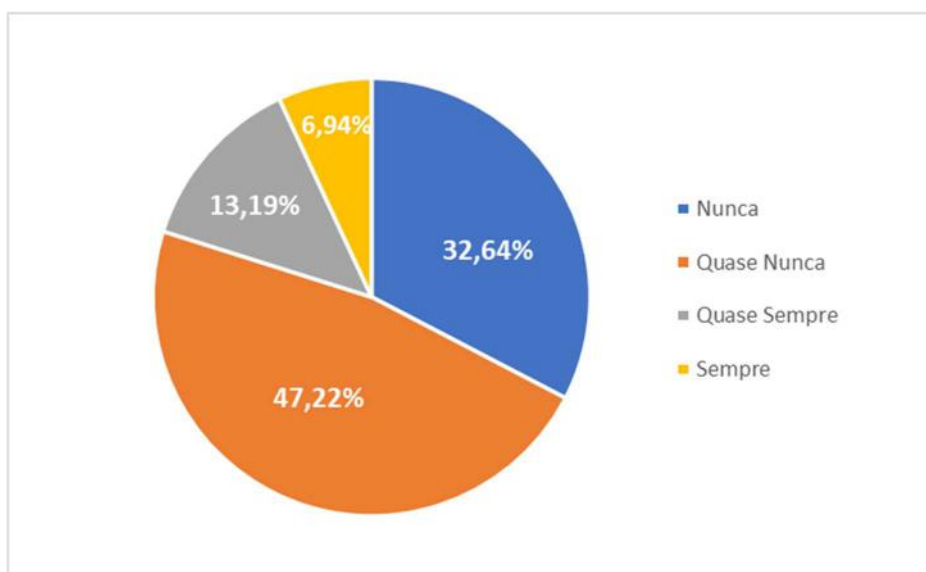
Acredito que seja uma junção de fatores - na qual falta de conhecimento financeiro e também a falta de inteligência emocional para lidar com o dinheiro são os principais. Posso destacar também que hoje o jovem quer “tudo agora, sem pensar” - e, então, esse impulso de querer o prazer imediato sem ter o certo conhecimento sobre educação financeira faz com que o jovem brasileiro fique endividado. (GRILLO, Guilherme – 2022)

Para os 10,42% dos discentes que estão em situação de dívida com a instituição financeira, além do maior controle de gastos e melhor planejamento financeiro, também pode ser interessante uma reunião com seu gerente do banco para tentar renegociar suas dívidas por um valor mais baixo.

Na pergunta de número 13 buscou-se entender com que frequência a pessoa se sente insegura quanto ao pagamento de suas contas, ou seja, não tem certeza se conseguirá honrar suas dívidas:

⁶ G1 Santarém e Região. **Educação financeira: número de jovens inadimplentes no Brasil é preocupante.** [S. l.], 18 nov. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2022/11/18/educacao-financeira-numero-de-jovens-inadimplentes-no-brasil-e-preocupante.ghtml>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

Figura 12 – Insegurança do entrevistado quanto ao pagamento das contas



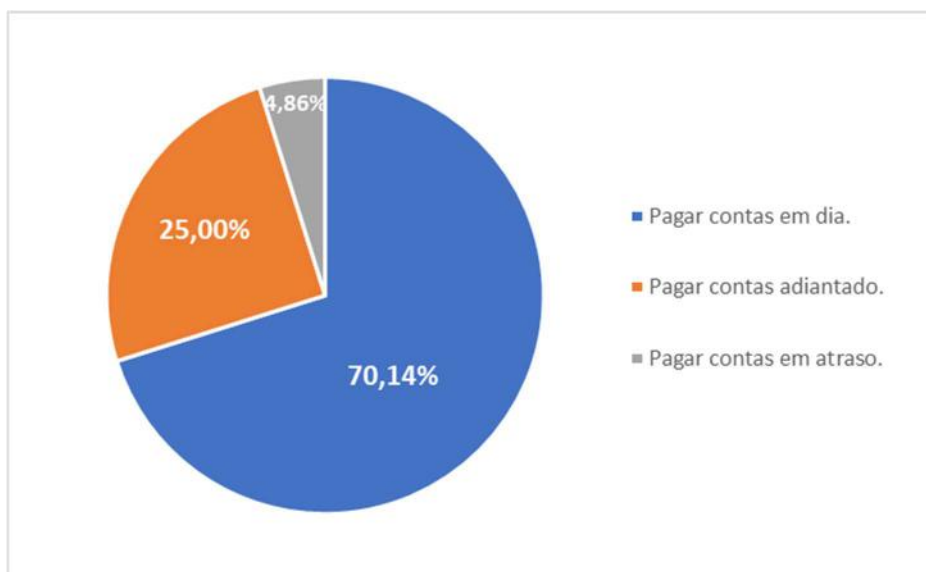
Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2023).

Obteve-se como resposta que 32,64% dos respondentes estão em situação tranquila quanto ao pagamento de suas contas, nunca apresentando qualquer insegurança com o pagamento de suas contas. A maioria dos alunos compondo 47,22% da amostra respondeu que quase nunca se sente inseguro quanto a liquidação de suas dívidas, provavelmente por alguma situação atípica e emergencial que possa ter ocorrido.

A outra parcela que é importante ter uma maior atenção, aproximadamente 20% dos discentes que responderam à pergunta se sentem sempre ou quase sempre inseguros, é um dado preocupante pois demonstra jovens que já iniciam sua vida adulta em zonas de desconforto financeiro.

Seguindo o questionário, buscou-se saber a relação geral entre o entrevistado e o pagamento de suas contas:

Figura 13 - Como se comporta diante do pagamento das contas

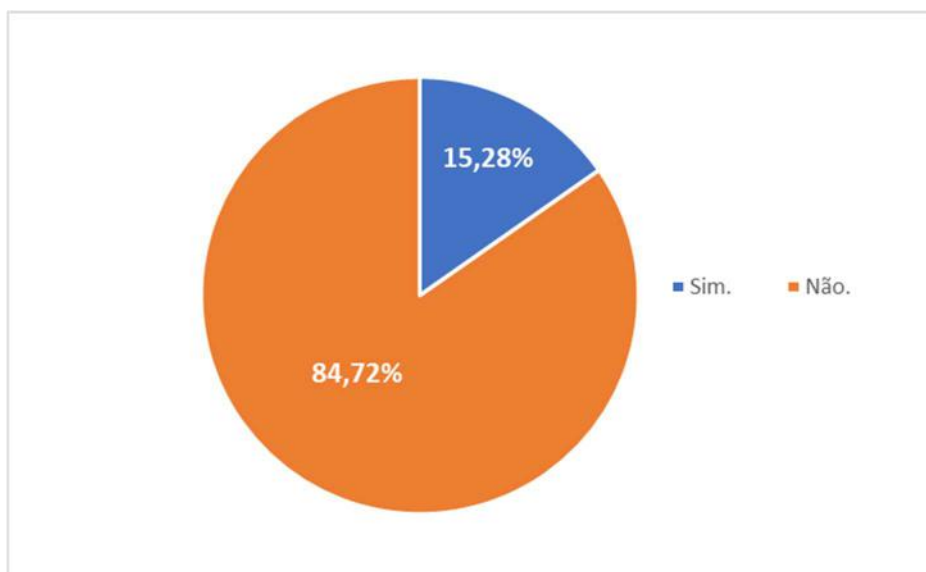


Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2023).

Cerca de 70,14% dos respondentes afirmam pagar suas contas em dia e uma parcela de 25% tem uma situação mais confortável que alegam pagar as contas antes da data de vencimento. Somente 4,86% dos estudantes, que em valores brutos equivale a 7 alunos, alegam que pagam suas contas em atraso, tendo que lidar com os juros incidentes sobre o montante. Foi disponibilizado também a opção “Não pagar minhas contas”, todavia, felizmente nenhum participante assinalou essa alternativa.

A próxima pergunta buscou entender se o aluno se considera uma pessoa endividada, que possui dívidas maiores do que sua renda:

Figura 14 – O respondente se considera endividado?

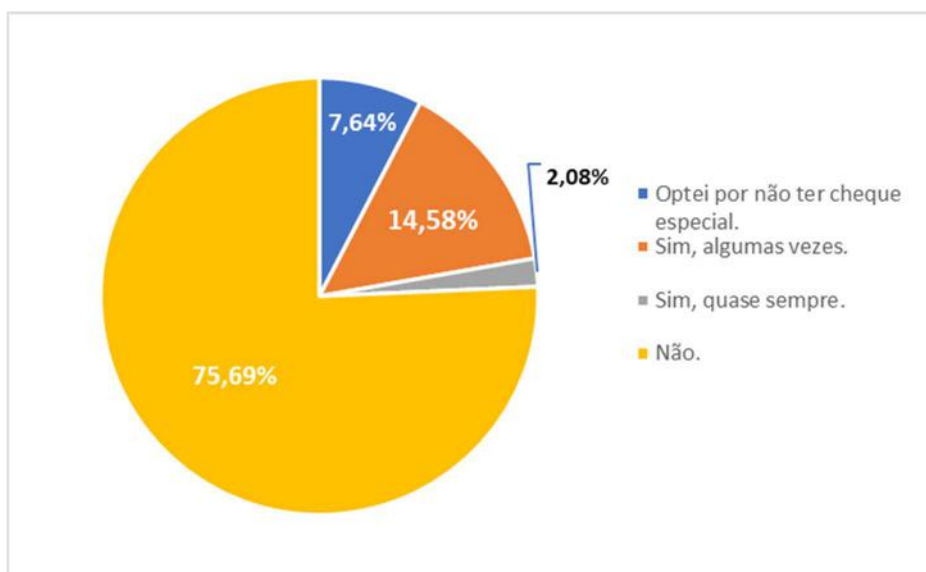


Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2023).

A grande maioria (84,72%) dos participantes não se encontra endividado, o que é um bom sinal. Indica que a maioria dos estudantes está com uma educação financeira sendo aplicada no dia a dia mantendo um bom controle sobre suas finanças. Por outro lado, 15,28% dos alunos afirmam ter dívidas maiores do que sua renda o que vai exigir um maior esforço e planejamento para, enfim, quitar as obrigações.

Na 16ª pergunta, foi questionado se o participante já precisou recorrer ao recurso de crédito cheque especial para honrar alguma dívida:

Figura 15 – O respondente já precisou utilizar o cheque especial?



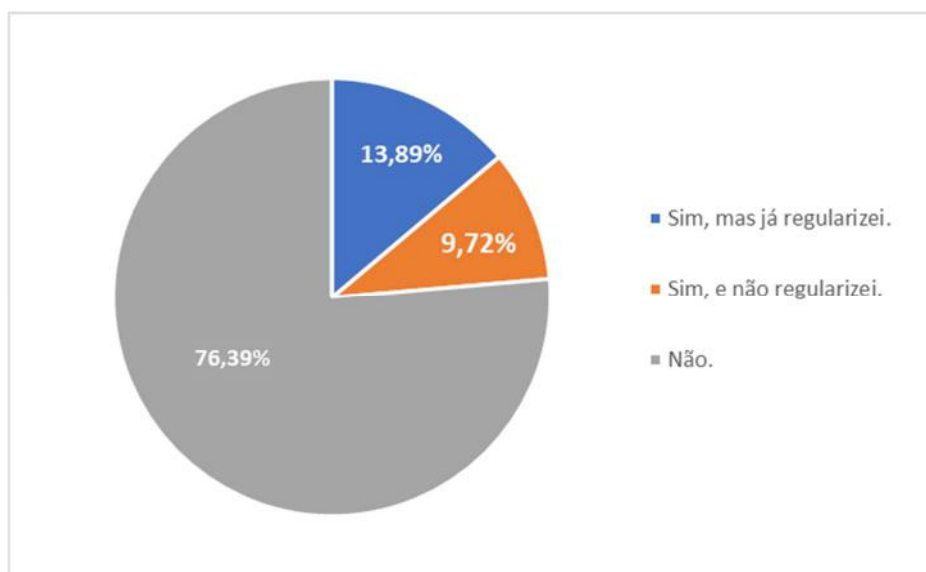
Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2023).

Uma parcela de 7,64% dos estudantes respondeu que optou por não ter disponibilizado o cheque especial, o que traduz uma preocupação em reduzir as chances de complicações. Uma grande maioria composta de 75,69% dos respondentes mantém equilibrada a balança entre renda e gastos e nunca precisou utilizar o cheque especial, o que também é um bom indicativo.

É interessante, entretanto, que os discentes que assinalaram a opção “sim, as vezes” e principalmente a parcela de 7,64% que assinalou “Sim, quase sempre” tenha um maior cuidado com as suas finanças para evitar o pagamento de juros do cheque especial e também uma situação financeira delicada.

Na próxima pergunta buscou-se entender se o participante já teve seu nome “sujo” no SPC ou SERASA por motivos de não pagamento de dívidas (inadimplência):

Figura 16 – Possui ou já possuiu o nome sujo por inadimplência?



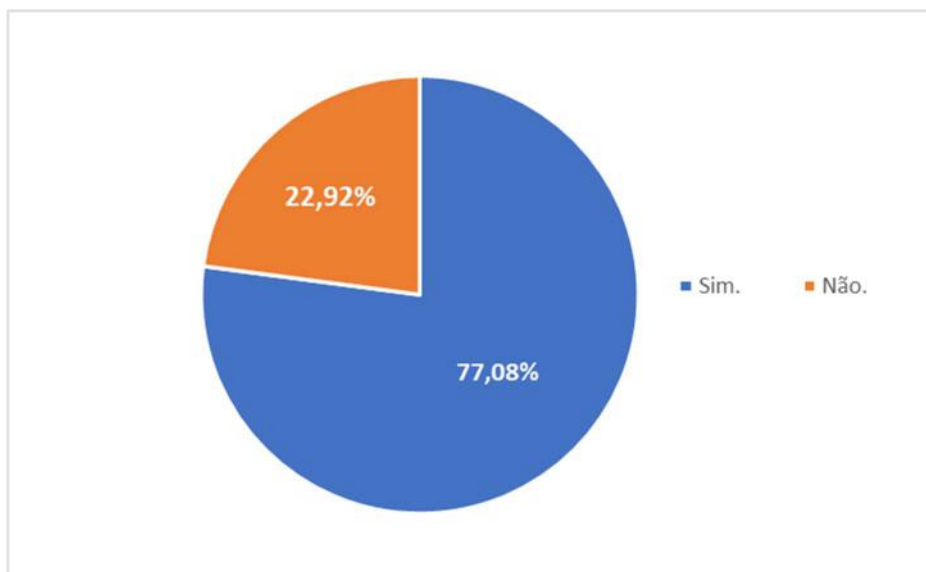
Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2023).

Apesar da grande maioria de 76,39% afirmar nunca ter “sujo” o nome no SPC, aproximadamente 24% dos respondentes já tiveram o nome “sujo” e desse grupo 9,72% ainda não regularizaram. Podemos perceber que provavelmente possuem problemas em controlar seus gastos e adequá-los a sua renda mensal.

O levantamento realizado pelo Serasa⁷ em abril de 2023 indica que o Brasil conta com cerca de 71,44 milhões de pessoas em situação de inadimplência, crescimento de 732 mil novos inadimplentes em relação ao mês anterior. E a faixa etária que compõe a maior fatia da população com nome restrito é de jovens de 24 até adultos de 40 anos, representando 34,8%.

Seguindo o questionário, foi perguntado se o aluno já havia precisado renegociar alguma dívida:

Figura 17 – Já precisou renegociar alguma dívida?



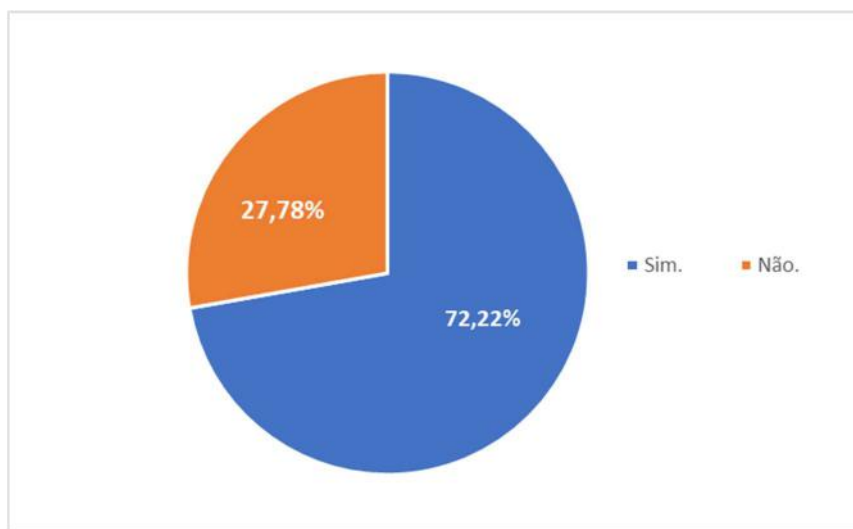
Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2023).

A maioria de 77,08% assinalou a melhor resposta, afirmando que nunca precisou renegociar uma dívida e exerce um controle e planejamento financeiro satisfatório. Contudo, tivemos uma parcela de 22,92% que já precisou renegociar uma dívida para ter condições de quitar, o que indica possivelmente um indivíduo que está assumindo custos maiores do que sua renda, talvez por alguma questão emergencial, por ter, mesmo muito novo, que assumir as contas de casa ou então por questões supérfluas como um celular novo, uma viagem de férias, roupas de grife etc.

⁷ SERASA LIMPA NOME. **Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil.** [S. l.], 30 abr. 2023. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil>> Acesso em: 23 jun. 2023.

Nas próximas duas perguntas, buscou-se entender sobre o perfil de investimento do discente. Na primeira pergunta se ele realiza algum tipo de investimento, em caso afirmativo iria para segunda pergunta informando quanto percentualmente o indivíduo investe por mês.

Figura 18 – Faz algum tipo de investimento?

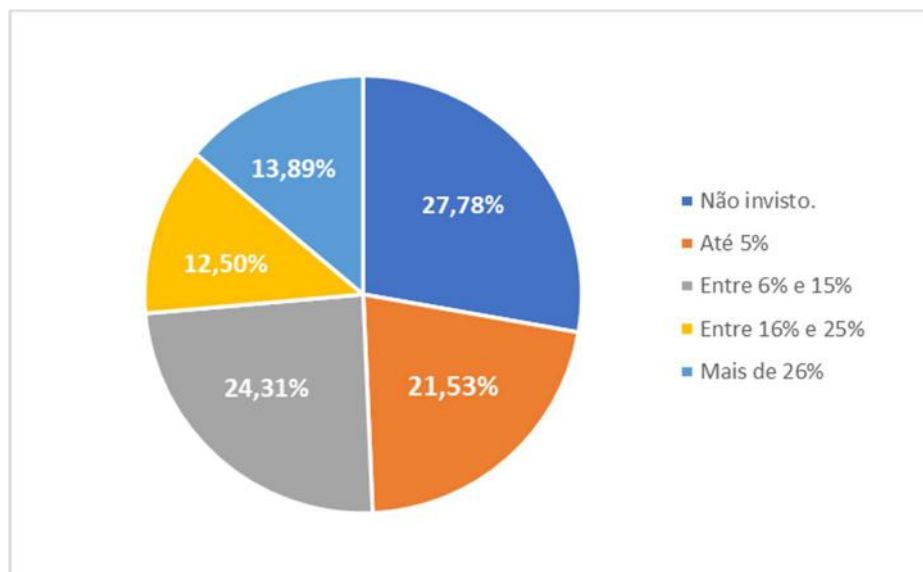


Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2023).

Felizmente a maioria de 72,22% dos entrevistados respondeu que investem seu dinheiro, seja em poupança, fundos de investimento, renda fixa, ações, etc. É um bom sinal de que grande parte dos alunos participantes tenha essa preocupação e nos meses de melhor controle de gastos consiga economizar o dinheiro que sobra e investir.

Na próxima pergunta tentamos entender a parcela de renda que cada um consegue poupar e investir mensalmente:

Figura 19 – Percentagem de valor investido.



Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2023).

Vemos nessa pergunta uma resposta mais equilibrada, o maior percentual foi de pessoas que não investem totalizando 40 discentes e está em conformidade com a pergunta anterior. É natural que para os jovens seja mais difícil poupar dinheiro a ponto de sobrar o suficiente para investir, pois geralmente é a parcela da população que tem os menores salários.

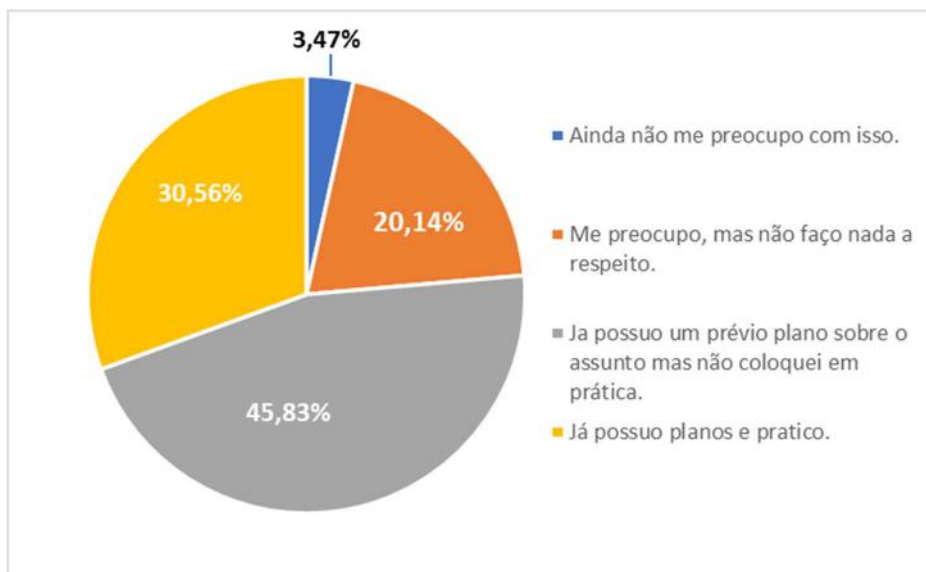
O site do B3⁸ montou um perfil dos investidores pessoas físicas na custódia deles e foi declarado que de todos os investidores, apenas 7,14% estão na faixa etária de 26 a 35 anos. O intervalo etário que tem maior participação na B3 é de indivíduos com mais de 66 anos contemplando 33,87% dos investidores.

Quanto às percentagens é satisfatório notar que uma parcela de quase 14% consegue investir mais de 26% de sua renda, dando a entender que essa parcela tem um maior controle de gastos e consegue lidar muito bem com as suas despesas fixas e variáveis, investindo uma boa parcela de sua renda mensal.

Na última pergunta, buscou-se o entendimento de como o aluno lida com a perspectiva futura de suas finanças:

Figura 20 – Se preocupa com o futuro no âmbito financeiro?

⁸ B3. **Perfil pessoas físicas.** [S. l.], 02 jun. 2023. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/faixa-etaria/> Acesso em: 23 jun. 2023.



Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2023).

Apenas 30,56% dos alunos participantes da pesquisa afirmam ter planos e praticá-los. Uma parcela de 45,83% afirma que apesar de ter planos em mente, ainda não os colocou em prática o que pode indicar uma insegurança ou sensação de falta de conhecimento suficiente sobre o assunto, não saber na prática como executar os planos.

A parcela mais preocupante da pesquisa é a de pessoas que ou não se preocupam ou se preocupam e não tomam nenhuma atitude, não saem da inércia. Somado temos um total de aproximadamente 24% dos discentes participantes, esse dado nos mostra a importância de uma boa educação financeira seja ensinado pelos pais ou pelas instituições de ensino (escola ou faculdade). Quanto antes começarmos a nos preocupar com nosso futuro e tomar providências, maiores são as chances de obtermos conforto financeiro e atingirmos nossas metas e sonhos. Quando se fala em dinheiro e investimento, o tempo sempre será o nosso maior aliado.

4. CONCLUSÃO

Podemos chegar à conclusão, que o assunto de Finanças Pessoais tem relação com a estabilidade financeira e consequentemente com a qualidade de vida dos indivíduos, seja no âmbito pessoal ou familiar, por esta razão o assunto deve ser visto e tratado com bastante relevância.

Ao longo dessa pesquisa com discentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro do curso de Ciências Contábeis pudemos observar que, em sua maioria, obtivemos a participação de jovens de 21 a 25 anos, dado que está de acordo com o esperado pois reflete a realidade do padrão de perfil de estudantes das universidades federais. Quanto ao período dos participantes, pode-se perceber uma concentração de alunos de 9º semestre ou mais, o que pode ser explicado pela pandemia do coronavírus enfrentada principalmente nos anos de 2020 e 2021 que pode ter gerado o atraso na conclusão da graduação de alguns alunos por diversos motivos e, em consequente, maior acúmulo de alunos nesses períodos finais. Entretanto, tivemos bastante participação dos outros períodos o que nos possibilitou analisar toda a graduação e não apenas o extremo final.

Com a realização do questionário conseguimos entender que a maioria dos participantes tem um conhecimento sobre finanças pessoais entre o básico e o intermediário, com percentagem de 45,1% e 44,4% respectivamente. Quanto à competência em gerir suas finanças como, por exemplo, a realização de um controle de gastos, em que 30,6% de discentes realizam mensalmente e 26,4% somente quando necessário.

Desta forma, pode-se concluir que o principal objetivo da pesquisa foi alcançado, uma vez que conseguimos identificar e analisar o perfil do estudante, sua situação financeira, seu conhecimento acerca da gestão das finanças pessoais e seu interesse pela educação financeira. É interessante ponderar que é nessa fase da vida que geralmente as pessoas começam a lidar com as responsabilidades de uma vida adulta, começam a trabalhar, começam a ter mais responsabilidades, então é interessante a análise de que temos uma boa parcela de alunos que já tem interesse por uma boa gestão de seus recursos financeiros e um melhor controle de gastos. Entretanto, pudemos identificar uma parcela de alunos, por mais que já estejam na vida acadêmica, que ainda não sabem como administrar seu dinheiro ou tem planos que não colocam em prática, como a grande maioria de 45,8% respondeu.

Diante do exposto, a sugestão é que o assunto de finanças pessoais seja introduzido aos cidadãos o quanto antes, seja pela escola, pelos pais ou preferencialmente por ambas as partes.

Existem diversas formas que a grade escolar pode auxiliar na educação financeira das crianças ainda nas séries primárias, e os pais podem complementar esse incentivo em casa.

Para trabalhos futuros, é sugerido que seja analisado o perfil, conhecimento de finanças pessoais e o interesse de educação financeira em alunos do ensino médio assim como o abordado nessa pesquisa e também seja realizado um levantamento de quantas escolas, seja pública ou privadas, têm em sua grade curricular o ensino de como gerir suas finanças pessoais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GITMAN, Lawrence Jeffrey Gitman. **Princípio de administração financeira**. 10. Ed. São paulo: Pearson addilson Wesleu, 2004.

ABREU SANTOS, Rutyenne. **FINANÇAS PESSOAIS: um estudo sobre os hábitos financeiros dos discentes da UFRJ**. Rio de Janeiro, 2019.

DE SIQUEIRA VASCONCELOS, D.; XAVIER DE SOUZA NETO, M. A CONTABILIDADE EM UMA ABORDAGEM DOMÉSTICA. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 1, n. 3, p. 363-374, 30 set. 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2010.

KRÜGER, FERNANDA. Avaliação da educação financeira no orçamento familiar. **Trabalho de conclusão de curso (TCC). Fundação Adolpho Bósio de Educação no Transporte (FABET)**. Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP) Santa Catarina, 2014.

SILVA, Aline Conceição; BOTTI, Nadja Cristiane Lappann. **Comportamento autolesivo ao longo do ciclo vital: revisão integrativa da literatura**. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto, v. 18, n. 18, p. 67-76, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2021: notas estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2022.

MARION. José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CHEROBRIM A. P. M. S; ESPEJO M. M. S. B. **Finanças Pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulos: Atlas, 2010.

PERETTI, Luis Carlos. **Educação financeira na escola e na família**. 1. ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

CLASON, Geore S. **O Homem mais Rico da Babilônia**. 18ª ed. Ediouro, Rio de Janeiro, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008

SERASA CONSUMIDOR. **Entenda a diferença entre consumo e consumismo**. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/diferenca-entre-consumismo-e-consumo/>>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

SERASA CONSUMIDOR. **Está com o nome sujo na Serasa? Saiba o que acontece**. Disponível em: < <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/nome-sujo-na-serasa/>>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

BBC, News Brasil. **Brasil bate recorde de endividados: 'Com nome sujo, a gente não é nada'**. Disponível em: <

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c257e50r9rlo#:~:text=Segundo%20a%20pesquisa%20da%20CNC,76%2C7%25%20dos%20homens.>>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

SERASA CONSUMIDOR. **Entenda a diferença entre consumo e consumismo:** aprenda como diferenciar consumo e consumismo para fazer compras mais conscientes e fechar o mês com o saldo positivo. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/diferenca-entre-consumismo-e-consumo/>>. Acesso em 20 de jun. 2023.

PROCON SP. **Pesquisa de Taxas de Juros – Pessoa Física Empresário Pessoal e Cheque Especial.** Março/2023. Disponível em: <<https://www.procon.sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/RTTXJUROS0323-1.pdf>>. Acesso em 20 de jun. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Medida dá mais transparência às cobranças do cheque especial.** Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/411/noticia>>. Acesso em 20 de jun. 2023.

LIMA, Alexandre. JUSBRASIL. **É possível cancelar o cheque especial com dívida?** Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/e-possivel-cancelar-o-cheque-especial-com-divida/1335561585>>. Acesso em 20 de jun. 2023.

SERASA CONSUMIDOR. **Cartão de crédito: o que é e como funciona.** Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/ecred/blog/cartao-de-credito-o-que-e-e-como-funciona/>>. Acesso em 21 de jun. 2023.

INFOMONEY. **Juros do rotativo do cartão de crédito batem 409,3% ao ano em 2022.** Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/juros-do-rotativo-do-cartao-de-credito-batem-4093-ao-ano-em-2022/>>. Acesso em 21 de jun. 2023.

LIMA, Natália. **O valor do dinheiro no tempo e o poder de compra.** São Paulo, 8 de Fevereiro de 2019.

CAMPANI, Carlos Heitor. Valor Investe. **O valor do dinheiro no tempo.** Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/blogs/carlos-heitor-campani/coluna/o-valor-do-dinheiro-no-tempo.ghml>>. Acesso em 21 de jun. 2023.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro:** Guia para cultivar a sua independência financeira. 2. ed. Rio de Janeiro: Campos, 2007.

SILVA, Henrique. **Não se engane: carro não é investimento.** Disponível em: <<https://inteligenciafinanceira.com.br/aprenda/planejar/carro-investimento/>>. Acesso em 21 de jun. 2023.

SPRITZER, Ilda. Infomoney. **Reserva de Emergência.** Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/guias/reserva-de-emergencia/>>. Acesso em: 21 de jun. 2023.

ANBIMA (Associação Nacional das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais). **Raio-X do Investidor Brasileiro 2023.** Disponível em: <https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2023.htm>. Acesso em: 21 de jun. 2023.

INEP. **CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR** – 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 20 jun. /2023.

MATTA, R.O.B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal**: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. 2007. 214 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO APLICADO

1. Gênero:

() Masculino () Feminino () Outro

2. Faixa Etária:

() Abaixo de 20 anos

() De 21 a 25 anos

() De 26 a 30 anos

() De 31 a 35 anos

() Acima de 35 anos

3. Qual período está cursando (De acordo com o BOA):

() 1º Período

() 2º Período

() 3º Período

() 4º Período

() 5º Período

() 6º Período

() 7º Período

() 8º Período

() 9º Período ou mais

4. Qual é sua atividade profissional principal?

() Estudante

() Bolsista

() Estagiário

() Funcionário Setor Público

() Funcionário Setor Privado

() Autônomo

() Desempregado

() Outro: _____

5. Qual sua renda mensal?

() Até um salário mínimo

() Entre um e três salários mínimos

() Entre três e cinco salários mínimos

() Acima de cinco salários mínimos

6. Qual seu nível de conhecimento sobre Finanças Pessoais?

☐ Nulo. Nunca procurei saber ou tive orientação dos meus responsáveis ou de instituições de ensino.

☐ Básico, pois já li um pouco sobre o assunto

☐ Me considero com conhecimento intermediário, pois já coloquei em prática alguns conceitos sobre o assunto

☐ Me considero com conhecimento avançado, pois já tenho muitas informações sobre o assunto e as coloco rigidamente em prática no dia a dia

7. Você costuma fazer o controle dos seus gastos?

☐ Não faço

☐ Sim, diariamente

☐ Sim, semanalmente

☐ Sim, mensalmente.

☐ Somente quando acho necessário

8. De qual forma você costuma fazer a maioria de seus pagamentos?

☐ Dinheiro

☐ Cartão de débito

☐ Cartão de crédito

☐ Cheque

☐ Carnê

☐ Outro: _____

9. Qual tem sido sua motivação para realizar compras supérfluas?

☐ Planejamento com antecedência

☐ Compro por impulso

☐ Produto em promoção ou liquidação

☐ Facilidade de pagamento

10. Qual tem sido sua motivação para realizar compras essenciais?

☐ Planejamento com antecedência

☐ Necessidade real

☐ Compro por impulso

☐ Produto está em promoção ou liquidação

☐ Facilidade de pagamento

11. Quantos cartões de crédito possui?

☐ Não Possui

☐ Um

☐ Dois

☐ Três

☐ Mais de três

12. Você possui dívidas acumuladas (faturas vencidas) em seu cartão de crédito?

☐ Sim ☐ Não

13. Com qual frequência você se sente inseguro quanto ao pagamento de suas contas?

☐ Nunca

☐ Quase Nunca

☐ Quase sempre

☐ Sempre

14. No geral, você costuma:

☐ Pagar contas em dia

☐ Pagar contas adiantado

☐ Pagar contas em atraso

☐ Não pagar minhas contas

15. Você se considera uma pessoa endividada (possui dívidas com valor maior que sua renda)?

☐ Sim ☐ Não

16. Você já precisou recorrer ao cheque especial para quitar alguma obrigação?

☐ Optei por não ter cheque especial

☐ Sim, algumas vezes

☐ Sim, quase sempre

☐ Não.

17. Já teve seu nome “sujo” no SPC ou SERASA por inadimplência?

☐ Sim, mas já regularizei

☐ Sim, e ainda não regularizei

☐ Não

18. Já precisou renegociar alguma dívida?

☐ Sim ☐ Não

19. Você faz algum investimento (poupança, fundos de investimento, renda fixa ou variável, entre outros)?

☐ Sim ☐ Não

20. Se sim, qual a percentagem de sua renda que você investe por mês?

☐ Não invisto

☐ até 5%

☐ Entre 6% e 15%

☐ Entre 16% e 25%

☐ Mais de 26%

21. Com relação ao seu futuro financeiro:

☐ Ainda não me preocupo com isso

☐ Me preocupo, mas não faço nada a respeito

☐ Já possuo um prévio plano sobre o assunto mas ainda não coloquei em prática

☐ Já possuo planos e os pratico.